



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

FEPEG

F Ó R U M
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

ESTRATÉGIAS UTILIZADAS NA PRÁTICA DOCENTE PARA MELHORAR O PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM DISCENTE

Autores: MARIA IVANILDE DE ANDRADE, ROSIMEIRE FERNANDES DE OLIVEIRA, TAMIRES MOREIRA DINIZ, RENATA DOS REIS LUIZ BARBOSA

Introdução

As novas competências, habilidades, valores e conhecimentos exigidos pelo mercado de trabalho e sociedade trouxeram reflexões a respeito da formação e prática profissional existente (RIBEIRO *et al.*, 2016).

Atualmente, a formação pedagógica permite ao professor universitário olhar para sua prática pedagógica, interpretá-la e recriá-la, tornando-a também uma fonte de aprendizagem numa perspectiva de mudança e de inovação (JUNGES; BEHRENS, 2015).

Acrescenta-se à competência pedagógica do professor universitário o compromisso com a aprendizagem dos alunos, entendendo o ensino e a aprendizagem como faces interdependentes. Quando o ensino e a aprendizagem caminham lado a lado, os professores preocupam-se em ensinar e não se os alunos aprenderam (JUNGES; BEHRENS, 2015).

Nesse processo de ensino-aprendizagem, é necessário que o docente esteja preparado para contribuir de forma efetiva para a qualificação do futuro profissional, não apenas no que diz respeito ao conhecimento de teorias, mas também e, necessariamente, em relação ao desenvolvimento da criatividade (BATISTA; LUZ; BRUM, 2015).

Nesse sentido, busca-se um novo perfil dos profissionais [...], onde a universidade tem a incumbência de superar a dicotomia teoria prática e o ensino tradicional, capacitando para além do mercado de trabalho e reproduzindo habilidades de lidar com as dimensões subjetivas, sociais e culturais dos indivíduos (RIBEIRO *et al.*, 2016).

O estudo em questão, abordou diferentes estratégias didático pedagógicas utilizadas por docentes do ensino superior do Curso de Graduação em Enfermagem, como dispositivos de ampliação do processo de ensino aprendizagem, com vistas a perpassar o ambiente da sala de aula, e a partir daí, ampliar a visão dos discentes sobre a sua trajetória profissional futura e oportunizar aos mesmos, através da prática docente, conhecimentos que abranjam todos os contextos acadêmicos, sociais e profissionais.

Material e métodos

Trata-se de um projeto acadêmico apresentado à uma Instituição de Ensino Superior (IES) privada, localizada no Município de Belo Horizonte-MG. O projeto intitulado “Professor Modelo”, teve como foco a elaboração de estratégias de ensino aprendizagem que visasse a valorização do trabalho docente e a melhora do processo de aprendizagem discente.

A proposta da realização do projeto foi apresentada pela IES em março de 2017 e implementado pelos docentes entre os meses de abril a dezembro de 2017, envolvendo 10 turmas do 1º ao 10º período do curso de graduação em enfermagem. O objetivo principal da implementação do projeto foi valorizar e reconhecer docentes que desenvolvem projetos sociais e acadêmicos, ou que apresentam ações diferenciadas no cotidiano acadêmico da graduação presencial.



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

FEPEG

F Ó R U M
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

O projeto teve como embasamento as Metodologias Ativas de Aprendizagem (MAA), onde o aluno é personagem principal e o maior responsável pelo processo de aprendizado. Por entender que a processo de ensino perpassa o ambiente da sala de aula, os docentes apresentaram diferentes estratégias metodológicas com o intuito de promover aos discentes, as mais variadas formas de apropriação de conhecimento, além de estimular o convívio, a interatividade, o protagonismo, a responsabilidade social e o trabalho em equipe.

Dessa forma, as metodologias que foram sendo implementadas e utilizadas por cada docente ao longo do semestre tiveram o intuito de integrar o aluno em todos os contextos da sala de aula, com vistas à participação efetiva dos mesmos através de grupos de discussões, rodas de conversas, aulas ao ar livre, atividades lúdicas, aulas dialogadas e expositivas, aulas em museus, teatros, cidades históricas, visitas técnicas, ações sociais, produções científicas, ações educativas, entre outros.

Frente às estratégias apresentadas, foram avaliados nos discentes a forma com que eles tiveram mais facilidade para absorver o conhecimento. Para isso, tomou-se como referência a teoria do psiquiatra americano *William Glasser* para explicar como as pessoas geralmente aprendem e qual a eficiência dos métodos nesse processo. De acordo com essa teoria, os alunos aprendem cerca de: 10% lendo (L); 20% escrevendo (ES); 30% observando (OB); 50% observando e escutando (OE); 70% discutindo com outras pessoas (D); 80% praticando (P); 95% ensinando (EN). No final do processo, os alunos responderam um questionário, avaliando as melhores estratégias de ensino aprendizagem, de acordo com esse método.

Resultados e discussão

Os resultados mostraram coerência com os estudos de *William Glasser*, em que foi comprovado pelas respostas dos alunos que o melhor método de se aprender é praticando, discutindo e ensinando. Somados, esses métodos totalizaram 92% das respostas. Os alunos relataram que com esses métodos adquirem maior autonomia, desenvolvem confiança, passam a enxergar o aprendizado de forma mais tranquila, tornam-se mais aptos a resolver problemas, serão profissionais mais qualificados e valorizados e protagonistas do seu aprendizado.

A partir das experiências docentes, houve a implementação de diversas estratégias de ensino aprendizagem, baseadas na MAA, entre elas pode-se citar:

Aulas ao ar livre - realizadas a partir de ricas discussões grupais, em “rodas de conversa” em praças públicas, parques e ambientes externos à sala de aula com a integralização de alunos de diferentes períodos do curso de enfermagem.

As atividades em grupo facilitam o convívio e o estabelecimento de vínculo afetivo durante os dias nas vivências, pois nesses momentos, as vivências e as emoções foram elementos importantes para o desenvolvimento da consciência e do psicológico, ao mesmo tempo em que aumentaram o nível de criticidade e de expressão dos integrantes frente às suas expectativas, indagações e considerações. Juntos, o grupo compartilha impressões, reflete sobre diversas percepções e busca respostas aos questionamentos gerados no cotidiano (RIBEIRO *et al.*, 2016).

Estudos de casos “in loco” - realizados a fim de ampliar a percepção do aluno sobre os processos estudados linkando o conteúdo teórico com o prático, estimulando o pensamento crítico e o trabalho em equipe.

“Sala de aula invertida” - flipped classroom - esse método teve por objetivo substituir aulas expositivas por conteúdos virtuais.



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

FEPEG

F Ó R U M
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

Implementação do Projeto acadêmico intitulado “O aluno também é mestre” - o projeto incentiva a autonomia e a participação nas práticas pedagógicas, em que o aluno terá autonomia para explanar sobre conteúdos e promover aulas entre eles. Além disso, o projeto oportuniza o discente a vivenciar a Prática Pedagógica e se colocar no lugar do professor, dessa forma poderá compreender as cobranças, as normas e regimentos instituídos e repensar as formas de estudo e aplicabilidade de conteúdo. O protagonismo permite que os estudantes passem a refletir sobre as práticas e condutas ensinadas na graduação e, assim, adquirirem condições de se tornarem agentes transformadores, comprometidos eticamente, bem como atores sociais capazes de promover mudanças e de assumir um papel ativo no processo de ensino-aprendizagem, a partir do que vivenciam e problematizam (RIBEIRO *et al.*, 2016).

Reunião de classe entre os alunos durante o período de aulas - a fim de oportunizar aos discentes e docente discussão acerca da disciplina e conteúdo, com o objetivo de criar estratégias para o gerenciamento coletivo da mesma durante o semestre letivo.

Execução de trabalhos acadêmicos dentro das escolas de periferia e comunidade - essa prática oportuniza e prepara os discentes de diversos períodos para a aplicar os conteúdos aprendidos de forma lúdica e criativa (peças teatrais, encenação, músicas, paródias, entre outros), a fim de trabalhar a educação em saúde e educar a população para a transformação e empoderamento social. As peças facilitam o posicionamento dos estudantes como atores sociais, priorizando o olhar empático e que integra as diferentes realidades dos reais personagens daquelas histórias (RIBEIRO *et al.*, 2016).

Realização de atividades manuais a partir do Projeto intitulado: “Árvore de idéias” - nesse projeto os alunos têm a oportunidade de criar e apresentar os resultados de sua criação. Dessa forma, ocorre interação pessoal, trabalho em equipe, o que melhora significativamente a assimilação dos conteúdos abordados, além de valorizar o trabalho acadêmico.

Realização de palestras educativas nas escolas e estímulo à prática de hábitos saudáveis em diversos contextos sociais.

Promoção de minicursos aos alunos com profissionais de diversas áreas do conhecimento - com aulas práticas dinâmicas com a participação efetiva do aluno.

Simulação realística em atendimento prático - estímulo à participação e integração da teoria e prática.

Encontros extraclasse em ambientes confortáveis entre docentes e discentes - objetivando auxiliar os alunos com dificuldades de assimilação dos conteúdos e estimulá-los a não desistir do curso. O estreitamento da relação entre os professores e seus alunos está associado a uma mudança na organização didática adotada pelos professores, em sua prática pedagógica, para trabalhar os conteúdos (JUNGES; BEHRENS, 2015).

Projeto de Iniciação Científica - estímulo ao envolvimento com a pesquisa já nos anos iniciais do curso. Apresentação de trabalhos desde o 1º Período para banca de avaliadores de convidados externos, a fim de imprimir valor nas apresentações e sintonia entre os integrantes dos grupos.

Visitas técnicas para associação do conteúdo teórico com o prático e passeios ecológico - objetivando trabalhar questões voltadas para um ambiente sustentável.

Visitação à museus, cidades histórias e populações de risco de vulnerabilidade social - a fim de ampliar os conhecimentos culturais e a responsabilidade social dentro da realidade das comunidades (quilombolas, indígenas, ribeirinhas).

Ginástica laboral e técnicas de relaxamento na semana de provas - incentivando hábitos saudáveis de vida, redução do estresse, melhora da autoestima e aumento da salubridade mental.

Participação em Movimentos sociais - buscando o aprimoramento da prática ensinada em sala de aula nos atendimentos e eventos sociais.

Estímulo à responsabilidade social - com distribuição de lanche e café nas noites frias da cidade às pessoas em situação de rua.

Foi possível constatar a existência de vários benefícios tanto para a comunidade acadêmica quanto para a instituição de ensino com a implementação do projeto e a utilização das MAA. Além disso, houve diminuição do estresse do aluno em relação aos processos educativos e melhora no rendimento escolar; maior satisfação dos alunos com o ambiente da sala, com maior estreitamento dos laços docente/discente. Foi percebida ainda, maior afetividade dos discentes nos espaços de convivência e melhora da percepção dos alunos com a instituição.



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

FEPEG

F Ó R U M
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

Considerações finais

A teoria de *William Glasser* vem amplamente sendo divulgada e aplicada por professores nas IES, pois ela demonstra que ensinar, é aprender. Os espaços intra e extra-acadêmicos aliados à prática docente são importantes no estabelecimento de vínculo entre docentes e discentes, pois além de promover a integração entre os mesmos, desenvolverá vários sentidos e significados ao saber técnico científico a ser apreendido durante a graduação.

Entretanto, devido ao tempo vivido pelos alunos nesses espaços, torna-se necessário o desenvolvimento de estratégias que objetive promover a descontração e aproximação entre discentes e docentes, fazendo com que o período da formação não se torne um fardo, mas um período de descobertas, realizações, aprendizado e conhecimentos específicos e gerais necessários à formação.

Nessa perspectiva, o docente deve repensar suas técnicas de ensino aprendizagem, e, sem ferir as normas e regras acadêmico pedagógicas e institucionais, deve incluir em sua *práxis* profissional ações que visem facilitar o aprendizado, estreitar o convívio e ampliar o protagonismo do discente no ambiente acadêmico.

Agradecimentos

Aos professores e alunos da Faculdade Pitágoras de Belo Horizonte por tornarem possível a conclusão deste estudo.

Referências bibliográficas

- BATISTA, E. C.; LUZ, E. N.; BRUM, A. L. O. Auto percepção sobre as práticas docentes para o desenvolvimento da criatividade em uma instituição de ensino superior da Amazônia. **Revista Intersaberes**, v.10, n.21, p.595-612, set./dez. 2015. Disponível em: <<http://grupouninter.com.br/intersaberes/index.php/revista/article/view/769/505>>. Acesso em: 24 de set. 2018.
- JUNGES, K. S.; BEHRENS, M. A. Prática docente no Ensino Superior: a formação pedagógica como mobilizadora de mudança. **Perspectiva**, Florianópolis, v. 33, n.1, p.285-317, jan. /abr., 2015. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/2175795X.2014v33n1p285/31220>>. Acesso em: 16 de set. 2018.
- RIBEIRO, M. A et al. Vivências e Estágios na Realidade do Sistema Único de Saúde (VER-SUS) como agente promotor de mudanças na formação de graduação e nas práticas profissionais. **Sau. & Transf. Soc.**, Florianópolis, v.7, n.1, p.109-119, 2016. Disponível em: <<http://stat.cbsm.incubadora.ufsc.br/index.php/saudeettransformacao/article/view/3687/4539>>. Acesso em: 20 de set. 2018.